

## CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Marcos Flávio Marques Flores<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo investigar concepções e práticas de educação musical de professores e administradores de uma escola municipal de Educação Infantil. Inicia com a apresentação da revisão de literatura e do referencial teórico e segue abordando as transformações sobre as diferentes concepções de infância, a partir de 1960. Após, aborda aspectos legais referentes à Educação Infantil e à inserção da música nesse contexto, encerra abordando a escassez de dados sobre práticas pedagógico-musicais na educação infantil. Posteriormente, é apresentada a metodologia da pesquisa. Foi realizado um estudo de caso em uma escola municipal de educação infantil de Porto Alegre. Os dados foram coletados através de observação e de entrevistas semi-estruturadas com professoras e administradoras da escola. No final, são apresentados os resultados e a análise dos dados recolhidos. Foram construídas categorias de análise por meio do diálogo entre os dados coletados e o referencial teórico. A conclusão apresenta contribuições do presente trabalho para o ensino de música na Educação Infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Musical. Escola. Infantil.

### INTRODUÇÃO

Como profissional e acadêmico do curso de música, acompanhei alguns dos pensamentos dos estudantes que entrarão no mercado de trabalho após a graduação. Mesmo existindo um desenvolvimento da educação musical no Brasil, com a ampliação de cursos acadêmicos e incentivos a pesquisas e incremento de documentos referenciais para a área (DEL BEN, 2001), existem ainda indagações que deixam o futuro profissional indeciso quanto ao seu futuro.

---

<sup>1</sup> Graduado em Licenciatura em Educação Artística: Habilitação-Música – UFRGS (2003). Especialização Lato Sensu em Ensino de Artes: Técnicas e Procedimentos - Universidade Cândido Mendes, UCAM, R.J. (2012). Professor de Arte Educação (Música) na Prefeitura Municipal de Porto Alegre de Julho-2008 / Atual.

Uma dessas preocupações diz respeito ao local onde o profissional irá atuar. Há uma problemática que envolve essa situação, que é a ausência da música nas instituições escolares em nosso país. Ao abordar o assunto referente à evasão de professores e da disciplina de música nas escolas, necessitamos de dados sistematizados sobre a educação musical escolar.

Quanto às práticas de educação musical nas escolas, no caso de meu estudo, uma escola municipal de Educação Infantil, o pouco que sabemos está ligado à experiência de professores que relatam suas concepções em fóruns, revistas especializadas ou intercambiam informações entre si. Muitos desses dados não são sistematizados. Meu trabalho objetivou descrever a situação da educação musical em uma escola municipal de Educação Infantil de Porto Alegre, investigando concepções e práticas de educação musical de professores e administradores da escola.

A Educação Infantil nos remete a concepções sobre infância, políticas adotadas em relação à criança e à implementação de leis. Para orientar meu trabalho, utilizei documentos oficiais, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, o estudo realizado por SOUZA et alii (2002) e BEYER (2001).

O método de pesquisa que utilizei foi o de estudo de caso, por ser uma escola o objeto de investigação, levando-se em consideração a sua abrangência particular bem como a complexidade da unidade.

A partir deste trabalho, acredito que pude desenvolver fatores relevantes do ensino de música na Educação Infantil. Conhecer uma realidade, mesmo que bastante específica, para melhor compreender e analisar os diferentes fatores que levam à precária situação da disciplina de música nas escolas.

## **DESENVOLVIMENTO**

A Educação Infantil, no Brasil, vem passando por transformações decorrentes dos modos de conceber a infância. Esse processo se inicia, em nível mundial, com a Declaração Universal dos Direitos da Criança, pela ONU, em 1959; posteriormente, no Brasil, com a promulgação da Constituição de 1988; do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990; da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996; e,

finalmente, com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), em 1998.

Direitos adquiridos pela criança, como proteção especial para seu desenvolvimento físico, mental e social, foram conquistadas oficializadas em 1959 com a Declaração Universal dos Direitos da Criança. Entretanto, quanto às leis brasileiras, muito pouco se fala em educação antes dos sete anos de idade.

Na década de 1970, a educação é vista como uma maneira de combater a desigualdade social. A pré-escola assume uma função compensatória.

Nos anos 80, surgem propostas que objetivam a formação integral da criança, consolidada na Constituição do Brasil, em 1988, conforme seu Artigo 227:

*É dever da família, da sociedade e do estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda a forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (apud BEYER, 1998, p. 33).*

A Carta Constitucional de 1988 impôs a necessidade de uma reformulação nas leis educacionais para que as mesmas pudessem ser cumpridas. Sendo assim, na Lei nº 9.394, de 1996 (LDB), a Educação Infantil passa a integrar a Educação Básica, sendo colocada como a primeira etapa da educação da criança. Na LDB, foi prevista a elaboração de documentos curriculares para orientar o trabalho pedagógico das escolas e professores. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) é um desses documentos.

O RCNEI, publicado em 1998, diz respeito às creches, entidades equivalentes e pré-escolas e integra a série de documentos curriculares elaborados pelo Ministério da Educação, objetivando auxiliar os professores na realização de seu trabalho educativo junto às crianças.

No RCNEI aparece a música como um meio de proporcionar a “Ampliação do Universo Cultural”. O documento sugere que a música tenha fundamental importância na formação integral do ser.

*A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (BRASIL, 1998b, p. 44).*

Com exceção de poucos estudos, praticamente não há dados sobre o ensino de música ou a presença da música na Educação Infantil, ao contrário do Ensino Fundamental, por exemplo, em que se produzem estudos e resultados com maior frequência.

Dentre os estudos voltados ao Ensino Fundamental, podemos citar o realizado por DEL BEN (2001). Em sua tese de doutorado, investigou como concepções e ações de professores de educação musical configuram as suas práticas pedagógico-musicais em escolas de Ensino Fundamental (Ibid., p. 7).

SOUZA et alii (2002) publicaram pesquisa que investigou concepções e vivências musicais de professores do Ensino Fundamental. Ao abordar quatro escolas em três cidades diferentes, o trabalho contribui significativamente para a educação musical, uma vez que os resultados podem abarcar uma gama considerável de sujeitos envolvidos.

O estudo apresenta e analisa criticamente concepções e práticas musicais hoje instituídas em nossas escolas. As autoras iniciam debatendo a presença da música em sala de aula e dialogam com questões referentes aos documentos curriculares e reconstroem a trajetória contemporânea da música como disciplina escolar.

Concepções de professores sobre educação musical foram descritas no terceiro capítulo do estudo. As justificativas das professoras para o ensino de música nas escolas foram categorizadas por SOUZA et alii (2002) de acordo com as funcionalidades da música: música como terapia; música como auxiliar no desenvolvimento de outras disciplinas; música como mecanismo de controle; música como prazer, divertimento e lazer; música como meio de transmissão de valores estéticos; música como meio de trabalhar práticas sociais, valores e tradições culturais dos alunos; e música como disciplina autônoma.

Ao concluírem o estudo, as autoras descrevem o que é ensinado de música no cotidiano escolar e analisam as formas de vivenciar música em cada uma das unidades através do mapeamento de atividades musicais.

Como dito anteriormente, há, nos últimos anos, uma implementação de novas políticas e exigências em relação à música, em especial voltada à educação infantil, o que implica demandas profissionais. No entanto, ao contrário do Ensino Fundamental, pouco sabemos sobre o ensino de música na Educação Infantil. Sendo assim, minha pesquisa objetiva descrever a situação da educação musical em uma escola municipal de Educação Infantil de Porto Alegre. Analisar o que pensam professores e administradores da Educação Infantil sobre o ensino de música na escola, mapear o que se ensina de música na Educação Infantil e analisar quais funções a música cumpre na escola. O Trabalho de SOUZA et alii (2002), BEYER (2001) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) serão tomados como referenciais teóricos da presente pesquisa.

Considerando as dimensões da presente pesquisa, optei por investigar somente uma escola. O método de pesquisa utilizado foi o de estudo de caso. Este tipo de estudo foi escolhido por ser “um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente” (TRIVIÑOS, 2001, p. 74).

A escolha do método estudo de caso justifica-se, portanto, por ser uma escola o objeto de investigação. TRIVIÑOS (2001) sustenta duas condições inerentes ao estudo de caso: a abrangência da unidade e também sua complexidade, podendo o foco do estudo ser um sujeito (apreciado de diversos ângulos), uma comunidade ou outras entidades semelhantes (Ibid., p. 74).

Como a unidade do estudo é a escola, selecionei membros da administração e membros do corpo docente, para fornecerem dados sobre o ensino de música na instituição. Dentre os profissionais pertencentes à administração da escola, optei por selecionar a supervisora pedagógica, bem como a diretora, por serem as pessoas ligadas administrativamente ao plano pedagógico da escola. Quanto às professoras, optei por investigar somente as professoras titulares, e não as auxiliares, por serem elas as responsáveis pela definição dos objetivos e conteúdos a serem trabalhados em aula.

As técnicas de coleta de dados constaram de: 1) Observação. 2) Entrevistas semi-estruturadas com as professoras (não especializadas em música) e com membros do corpo administrativo da escola (diretora e supervisora pedagógica).

As observações foram realizadas todas as terças-feiras à tarde de maneira ininterrupta, por dois meses (8 encontros), durante as aulas de música da escola (aulas dadas

por um professor especializado em música). Optei pela observação participada, em que “o observador poderá participar, de algum modo, na atividade do observado, mas sem deixar de representar seu papel de observador” (ESTRELA, 1994, p. 35, apud BEI-NEKE, 2001, p. 52). Após cada observação, recolhia comentários sobre as aulas e os descrevia detalhadamente em relatórios individuais de cada aula.

A entrevista semiestruturada objetivou investigar o que pensam professores e administradores sobre a educação musical na escola, o que se ensina de música e quais as funções que a música cumpre na instituição. A técnica de entrevista semiestruturada foi utilizada porque permite ao entrevistador aproveitar “ganchos” a serem mais bem explorados (TRIVIÑOS, 2001).

A partir do roteiro da entrevista semiestruturada, bem como do conteúdo dos dados recolhidos, elaborei as categorias de análise, que consistiram em quatro eixos: descrição da escola; presença e funções da música na escola; práticas musicais desenvolvidas em sala de aula; práticas musicais promovidas pela escola.

Após a organização dos dados, comecei a escrever os resultados da pesquisa, sempre mantendo um vínculo com o referencial teórico deste trabalho.

As entrevistas citadas neste estudo passaram por um processo de textualização, objetivando tornar a leitura mais fluente e o texto mais inteligível (GATTAZ, 1995).

A escola investigada neste estudo localiza-se na zona leste de Porto Alegre, em um bairro de classe baixa-baixa. Atende crianças de zero a seis anos.

Possui quatorze salas de aula, sala de vídeo, refeitório, sala de educação física. Esta última também é destinada a outras funções, como salão de festas e aulas de música. Dispõe de um pátio coberto com piso de lajota e uma cancha de esportes coberta, duas “pracinhas” (para crianças de zero a três anos e de quatro a seis), secretaria, cozinha, vestiário, despensa de materiais para reciclagem, dois banheiros e biblioteca.

As salas de aula contam com mesas, cadeiras, armários somente para os professores e muitos vidros das janelas encontram-se quebrados.

A escola dispõe ainda de três aparelhos de som, um DVD, uma televisão, brinquedos como carrinhos e bonecas. Em uma das salas da turma de jardim B, havia um violão (sem duas cordas e com o braço torto).

Ainda existe o corpo de professores especializados das disciplinas de música, língua inglesa e educação física.

A disciplina de música está presente na escola desde a sua fundação. A escola sempre contou com professores especialistas em música. Todas as turmas têm aulas com professor especialista.

Além das aulas de música, a escola promove outras práticas musicais. São desenvolvidas independentemente dos objetivos das professoras titulares e especialistas. Minha coleta de dados na escola foi na época em que os ensaios em comemoração ao dia das mães estavam acontecendo. Essa data, portanto, esteve presente no depoimento da maioria das professoras entrevistadas.

O depoimento da professora K. descreve o envolvimento das crianças de sua turma na atividade do dia das mães e a intenção dos pequenos em aprender, observando as outras turmas assistidas por eles:

*A gente teve a apresentação do dia das mães também. Tivemos ensaios, e aí teve a [apresentação de] música das outras turmas. E eu achei bem legal também. Porque [as minhas crianças] adoravam, queriam fazer as mesmas coisas, marcavam as coreografias das outras turmas também. Só pela troca, por verem os outros fazendo, ensaiando (Professora K., Caderno de Entrevistas, p. 29).*

Ao justificarem a presença da música em sala de aula, todas as professoras e administradoras entrevistadas demonstraram uma relação extremamente positiva sobre a aula de música. Apresentaram várias justificativas para o ensino da mesma na escola. As diversas justificativas foram analisadas tomando como referência o estudo de SOUZA et alii (2002). Foram utilizadas as seguintes categorias: música como terapia; música como auxiliar no desenvolvimento de outras disciplinas; música como prazer, divertimento e lazer e música como disciplina autônoma.

Além dessas, uma categoria de justificativa foi construída a partir das especificidades dos dados coletados: música como meio de socialização.

Música como terapia: As respostas mostram, frequentemente, a função terapêutica atribuída à música. Acalmar crianças após as atividades externas (pátio), antes de irem embora para casa, é um trabalho, segundo as professoras, essencial e alcançado através

da música. Nesse caso, parece existir a crença de que as aulas de música tornarão as crianças mais “equilibradas, menos agressivas” (BEYER, 2001, p. 47).

As professoras preocupam-se em valorizar a integração dos sentimentos, expressividade e afetividade nas suas formas de abordar a música:

*A gente brinca um pouco e, para voltar para a sala, eu sempre faço alguma coisa, ou é um jogo ou é uma música. Eles adoram Atirei o pau no gato, Ciranda cirandinha, do peixinho também, eu tento fazer aquela: “se eu fosse um peixinho e soubesse nadar”, eles fazem. É mais para acalmar eles mesmo. (Profª K., Caderno de Entrevistas, p. 28).*

Música como auxiliar no desenvolvimento de outras disciplinas: Às concepções das professoras sobre o ensino de música revela que, no trabalho delas, a música é utilizada como um meio de aprender mais rapidamente os conteúdos de outras áreas. “O pensamento utilitarista” da música (BEYER, 2001, p. 46) está muito presente. Nesse aspecto a música funciona como auxiliar a trabalhos psicomotores, como línguas, números, cores, letras, formas, entre outros.

Em seu estudo, SOUZA et alii (2002) descrevem que, para as professoras entrevistadas, a música traz consigo, além de outras, a função de ferramenta auxiliar a outras disciplinas:

*É bastante presente a tendência de usar a música como uma atividade que serve para ilustrar ou clarificar assuntos das outras disciplinas e atividades curriculares. (Ibid., p. 62).*

Música como prazer, divertimento e lazer: Muitas vezes, a música cumpre a função de alegrar o ambiente. Para a orientadora pedagógica da escola e algumas professoras, o prazer, o divertimento e o lazer são as principais justificativas para a presença da educação musical na escola.

O RCNEI contribui para um melhor esclarecimento quanto à utilização da música em sala de aula. O documento é claro quando aborda a questão “brincar” apresentada e praticada pelos professores, deixando claro que mesmo uma atividade “lúdica” não deve



estar desprovida de objetivos e conteúdos por parte do professor (BRASIL, 1998 a, p. 29).

Música como meio de socialização: Esta categoria foi criada por estar presente no conteúdo de algumas entrevistas realizadas. Para algumas professoras, há a preocupação de “socializar” os alunos, como demonstra o depoimento da professora K.:

*Fazer com que eles interajam, porque tem músicas que todo mundo tem que participar juntos. [...] Socializar mais. Porque eles são muito egocêntricos ainda nessa fase. E se tu não fazes atividades que todo mundo possa participar, eles não brincam juntos.*(Profª K. Caderno de Entrevistas, p, 28).

Esse tipo de prática sugere que a música não tenha uma importância tal como disciplina autônoma, e, sim, auxiliar. Isso se deve ao fato de a socialização ser concebida como um princípio e não um conteúdo específico.

Nesse particular, o RCNEI, ao abordar processos de socialização, se vale de ferramentas como a música, afirmando que a instituição escolar deve tornar acessível à criança as mais diversas linguagens e elementos da cultura:

*A instituição de Educação Infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a freqüentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social.* (BRASIL, 1998, p. 23).

Música como disciplina autônoma: Até aqui, sobre as funções que a música cumpre na escola, é possível perceber que desenvolvem aspectos extrínsecos à música. O RCNEI identifica esses aspectos e estabelece o que seriam práticas correntes em relação à presença da música na Educação Infantil, como sugere o pequeno extrato:

*A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem*

*sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos [...] (BRASIL, 1998b, p. 45).*

Porém, a educação musical deve ser valorizada como área de conhecimento, uma disciplina com saberes específicos, desenvolvendo capacidades de “compreender e vivenciar música como uma dentre as várias atividades humanas, como uma dimensão fundamental da cultura, algo que permeia a vida dos alunos, tanto na escola quanto fora dela” (SOUZA et alli, 2002, p. 70).

Embora a grande maioria dos depoimentos das professoras destinasse à música um papel auxiliar a outras atividades e disciplinas, pude encontrar algumas concepções que demonstram uma outra maneira de enxergar a disciplina. O depoimento a seguir sugere a seriedade com que uma das professoras percebe a música como área específica do currículo:

*(..) Eu acho muito legal o conhecimento dos instrumentos, porque [outras] crianças não têm. A maioria não tem. Então é aqui que elas conseguem pegar num instrumento, conseguem saber a diferença de um para o outro, isso também eu acho importante. Que elas toquem, porque a criança precisa tocar, precisa sentir o concreto. Então, que elas toquem num instrumento. Acho legal também todo esse aprendizado que músicas novas trazem. Porque elas gostam disso também (Profª G., Caderno de Entrevistas, p. 10).*

Práticas musicais desenvolvidas em sala de aula: Segundo os relatos das professoras entrevistadas, todas desenvolvem atividades musicais em sala de aula. Essas atividades, porém, não são direcionadas à absorção de conteúdos musicais, e, sim, atreladas a

datas comemorativas e atividades rotineiras, como ir ao pátio e voltar, organizar filas, hora da merenda e hora de fazer higiene. Praticamente não existem atividades musicais com objetivo de desenvolver algum aspecto intrínseco dessa arte.

## **CONCLUSÃO**

Minha pesquisa objetivou descrever a situação da educação musical em uma escola municipal de Educação Infantil de Porto Alegre. Analisei concepções de professoras e administradoras da escola investigada, relatei práticas musicais na escola e analisei as funções que a música cumpre na instituição.

Entendo que conhecer a realidade de modo aprofundado é um pressuposto para a implementação de novas diretrizes na área de educação musical infantil.

A metodologia utilizada em meu estudo procurou privilegiar as concepções e práticas exercidas na instituição escolar. Pude, assim, aprofundar e extrair explicações sobre o trabalho dos professores e administradores da escola sobre suas abordagens.

Verifiquei que, na escola estudada, a música encontra-se em uma situação ainda secundária quanto a abordagens específicas de uma disciplina autônoma. De qualquer modo, todas as pessoas ligadas à docência na instituição demonstram uma relação bastante positiva com a música.

Dados semelhantes aos encontrados por SOUZA et alii (2002) me levam a acreditar que a educação musical nas escolas enfrenta problemas semelhantes, seja em Educação Infantil ou Ensino Fundamental. A música em sala de aula é abordada como um recurso auxiliar aos professores em sua prática pedagógica. O que parece ser específico da Educação Infantil é a ênfase na aprendizagem através do brincar, em que os conteúdos, de modo geral, não só musicais, são construídos através de brincadeiras.

A educação musical infantil ainda está em fase de construção de paradigmas. Portanto, é a partir da ação das pessoas envolvidas nessa etapa de aprendizado que poderão reverter ganhos para a educação musical. Cabe a nós, egressos de cursos superiores de música, contribuir para o fortalecimento da educação musical da sociedade. A transformação está em processo e somos uma das referências para a área. Cabe-nos, portanto, participar desse processo.

## REFERÊNCIAS

BEINEKE, Viviane. *O conhecimento prático do professor de música: três estudos de caso*. 2001. Dissertação (Mestrado em Música), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

BEYER, Esther. O ensino de música na educação infantil. In: *VII encontro anual da associação brasileira de educação musical*, 7, 1998, Recife, 1998, p. 27-42.

\_\_\_\_\_. O formal e o Informal na Educação Musical: o caso da educação infantil. In: *IV Encontro Regional da ABEM Sul I Encontro do Laboratório de Ensino de Música/LEM-CE-UFSM*, Educação musical hoje: múltiplos espaços novas demandas profissionais, ANAIS, 2001, Santa Maria, 2001, p. 45-52.

BRASIL. *Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: 1998 a. 3v.: il. Volume 1: Introdução; 1. Educação infantil. 2. Criança em idade pré-escolar. I. Título.

BRASIL. *Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: 1998 b. 3v.: il. Volume 3: Conhecimento de mundo. 1. Educação infantil. 2. Criança em idade pré-escolar. I. Título.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

DEL BEN, Luciana M. *Concepções e ações de educação musical escolar: três estudos de caso*. 2001. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

GATTAZ, André Castanheira. Lapidando a fala bruta: a textualização em história oral. In: *I encontro regional de história oral / sudeste – sul*, 1995, São Paulo, Xamã, 1995, p. 135-140.

SOUZA, et alli. O que faz a música na escola? Concepções e vivências de professores do ensino fundamental. *Série Estudos*, Porto Alegre, n. 6, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Bases Teórico-Methodológicas da Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais, Idéias gerais para a elaboração de um projeto de pesquisa. *Cadernos de pesquisa Ritter dos Reis*, Porto Alegre, v. 4, nov. 2001.